

## **SUB-ÁREA: Diagnóstico Molecular, Bacteriológico e Sorológico da Leptospirose**

### **Caracterização genética e potencial zoonótico de *Leptospira* spp. identificadas em pequenos mamíferos da Mata Atlântica Fluminense**

Ana Clara Soares<sup>a</sup>, Camila Ezepha<sup>a</sup>, Walter Lilenbaum<sup>a</sup>, Maria Isabel Nogueira Di Azevedo<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

A leptospirose é uma zoonose emergente de importância global que pode afetar uma grande variedade de hospedeiros mamíferos. Apresenta uma epidemiologia complexa e dinâmica, incluindo uma estreita relação entre seres humanos, animais e ecossistemas. Reconhece-se que os hospedeiros mais importantes são pequenos mamíferos, que atuam como reservatórios essenciais para a bactéria, disseminando-a entre outros animais e no ambiente. Devido à sua alta biodiversidade e endemismo de espécies em uma área remanescente reduzida, a Mata Atlântica brasileira é um dos 25 *hotspots* do mundo. O objetivo do presente estudo foi caracterizar geneticamente leptospiras patogênicas identificadas em pequenos mamíferos de diferentes zonas da Mata Atlântica do Rio de Janeiro, gerando importantes inferências epidemiológicas, incluindo seu potencial zoonótico. Foram selecionados DNAs extraídos de mamíferos pertencentes às ordens Rodentia (n=97), e Didelphimorphia (n=22), incluindo 13 gêneros distintos, oriundos de quatro unidades de conservação dentro do Bioma Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro. Para tipificação genética, as amostras foram submetidas à PCR baseada no gene *secY*, e depois sequenciadas para análise de *Single Locus Sequence Typing* (SLST). Das 119 amostras analisadas, 49 (41%) foram positivas na *secY*-PCR. O sequenciamento genético revelou as espécies como sendo *L. interrogans*, com alta identidade com sequências do sorogrupo Icterohaemorrhagiae, incluindo estirpes isoladas de casos humanos. De forma importante, os haplótipos identificados apresentaram uma elevada identidade genética entre si (>99%), indicando a presença de uma mesma cepa circulante na região. Os resultados do presente estudo demonstram o potencial zoonótico das estirpes circulando em pequenos mamíferos da Mata Atlântica Fluminense e reforçam a importância epidemiológica desses hospedeiros no ciclo de transmissão da leptospirose, que devem ser incluídos nos planos de ação para mitigação de impactos, prevenção e controle dessa zoonose na região.

**Palavras-chave:** leptospirose; sequenciamento; *secY*; *One Health*

**Agências de Fomento:** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.